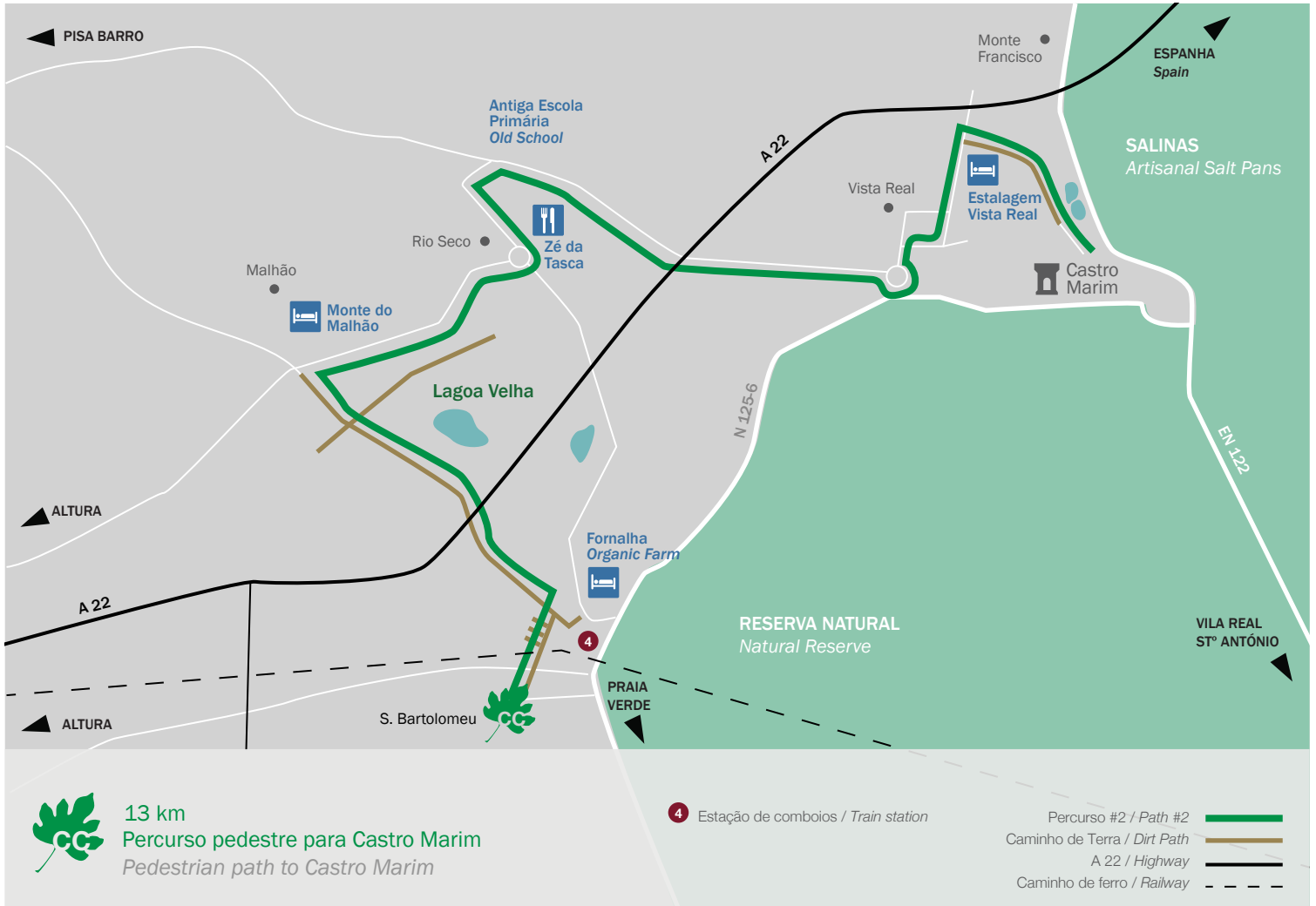




COMPANHIA DAS CULTURAS

castro marim



PERCURSO PEDESTRE : Lagoa Velha /Castro Marim

Extensão – 2km / 8km / 2km

Dificuldade - fácil

Sai-se pelo lado norte da Companhia das Culturas descendo um caminho de terra que atravessa a propriedade até ao Sapal. Aqui ainda pode encontrar uma das plantas mais comuns deste ecossistema, a salicórnia, mas também o agrião bravo, o cardo, a acelga ou a borragem. Do lado direito, um canavial e um pomar de marmeleiros; mais adiante, mas do lado esquerdo tabua e junco. Atravessando a estrada e a linha de caminho-de-ferro, vira-se à esquerda por um caminho de terra. Neste trecho da beira-serra domina a oliveira, a alfarrobeira, o figo de tuna e os canaviais, de quando em vez surge um pomar de laranjeiras e pequenas hortas junto dos riachos. Ao passar por baixo do viaduto da A22 começam as terras de talisca com o pinheiro manso, a palmeira chã e o sobreiro. Sensivelmente a 1km, do lado direito, encontra um portão em madeira com o logo da CC com uma porta de passagem. Aqui pode optar por entrar no monte da Lagoa Velha.

São 80 hectares de pinheiro manso, sobreiro, figueira e alfarrobeira. Junto à barragem ladeada de junco e tabua, onde o rebanho de ovelhas vai beber, pode observar ao longo do ano uma imensa diversidade de aves. Este é um ótimo lugar para um piquenique. No ponto mais alto, junto ao eucalipto centenário disfruta-se de uma ampla paisagem:

a leste embocadura do Guadiana , a sul a baía de Monte Gordo e a Ria Formosa e a Norte a vastidão de montes e cabeços da Serra do Caldeirão.

Se optar prosseguir até Castro Marim: quando termina o caminho de terra cruza uma estrada de alcatrão, vira à direita em direcção ao Rio Seco. No Rio Seco, se quiser almoçar, uma paragem no restaurante Zé da Tasca é o momento para experimentar as carnes locais ou o peixe da costa na grelha.

Prosseguindo pela estrada e virando na Vista Real, do ponto mais alto já se pode observar as salinas artesanais e a estrutura medieval da vila de Castro Marim. Suba ao Castelo, que tem uma pequena mas muito interessante unidade museológica que reporta sobretudo à presença fenícia e grega na embocadura do Guadiana, e é um excelente mirante sobre o rio e as salinas tradicionais que se estendem a este. A sudoeste ergue-se o Forte de S. Sebastião construído em meados do séc. XVII, de onde se podem apreciar também as salinas industriais e a vasta ondulação da Serra.